

Senhor presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Vicia-te na Vida foi o slogan vencedor do concurso promovido pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais no quadro do Programa Regional de Prevenção do Mau Uso e Abuso de Substâncias Psicoactivas/Droga. Este slogan idealizado pela jovem Marília Ferreira de 17 anos ilustra bem a perspectiva que uma nova geração de políticas deve ter acerca do combate às dependências.

A promoção de estilos saudáveis de vida e a educação para a correcta tomada de decisões é, hoje, commumente aceite, como a fórmula mais eficaz de atingir níveis satisfatórios de sucesso na política de combate às dependências.

É, por isso, importante que todos percebamos que o enfoque destas políticas deve estar na Prevenção dos Comportamentos de Risco e não nos já esgotados modelos repressivos próprios de governos conservadores. Os Governos Regionais dos Açores do Partido Socialista, desde sempre, tiveram esta perspectiva e nunca é demais recordar que, apenas em 1996, os Toxicodependentes passaram a ser considerados doentes e não criminosos como até então.

Podemos dizer que também em matéria de Toxicodependência os Açores ganharam novos horizontes com a chegada da esquerda ao poder.

A demagogia própria dos partidos conservadores não vacila perante a oportunidade de criar factos políticos a partir de realidades em relação às quais a Sociedade manifesta grande sensibilidade. Na verdade, nenhum governante pode baixar os braços enquanto existir um único toxicodependente. Porém, tal facto não deve ser gerador de políticas imediatistas, cujo único objectivo seja transmitir a ideia de que muito se está a fazer.

Senhor presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O afã mediático não tem sido felizmente a pedra de toque da política dos Governos Regionais Socialistas no que ao Combate às Dependências, diz respeito. Desde o dia 8 de Janeiro de 2004, que a Região Autónoma dos Açores dispõe de um Programa Regional de combate ao Mau Uso e Abuso de Substâncias Psicoactivas/Droga.

Este Programa, que visa intervir de forma integrada, inclui acções que potenciam uma política articulada. Assim, os alvos das iniciativas são os cidadãos, as famílias, as autarquias locais, as instituições particulares de solidariedade social, as escolas e os profissionais de Saúde.

Foram desenvolvidas, no âmbito das Acções de Formação - Educar para Prevenir – 15 encontros, que contaram com a presença de 990 Técnicos.

Com esta medida contribuiu-se de forma decisiva para a dotação de competências próprias, no âmbito da Prevenção junto daqueles que, na maioria dos casos, estão mais próximos das chamadas Populações de Risco. Como a Prevenção é uma tarefa de todos nós, enquanto cidadãos, também foram promovidas acções de sensibilização dirigidas à população, que contaram com a participação de 1800 pessoas. Foram ainda levadas a cabo Formações orientadas para o meio Escolar, que abrangeram 5682 alunos de diversos níveis de ensino.

Senhor presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O Plano de Acção da União Europeia em matéria de luta contra a Droga, aprovado pelo Conselho Europeu, sob proposta da Comissão, em 2005, define diversos objectivos e consagra como matéria fundamental a existência de Planos Locais de Prevenção de Dependências.

É, portanto, evidente para a União Europeia, tal como para o Governo Regional dos Açores, que estas matérias devem merecer a atenção do poder Autárquico. No âmbito do Programa Regional de Prevenção do Mau Uso e Abuso de Substâncias Psicoactivas/Droga, na acção “Toxicoddependência: As políticas locais. Que respostas?” foram desenvolvidas acções com autarcas e instituições de seis concelhos dos Açores com o objectivo de os incentivar para a tomada de medidas concretas adaptadas às necessidades das suas localidades.

A responsabilidade nesta matéria não é, portanto, exclusiva do Governo Regional dos Açores. O Partido maioritário no poder autárquico regional não pode fazer tábua rasa dos mais modernos métodos de combate às Dependências arremessando de forma inconsequente todas as responsabilidades para o Governo Regional. Aliás, a promoção de estilos saudáveis de vida é acima de tudo uma responsabilidade das autarquias. A construção de cidades de betão escassas em equipamentos sociais e espaços verdes é também uma forma de potenciar a exclusão.

A maior autarquia dos Açores, porventura, aquela que na sua área de jurisdição se confronta com maiores problemas de Dependência de substâncias psicoactivas/droga não tem um Plano de Prevenção nem parece preocupada com este facto, uma vez que muito recentemente recusou uma proposta neste sentido.

O exemplo daqueles que criticam não é o melhor. Nos Açores, onde o Poder é social-democrata ainda nem há planos de prevenção. No continente português, aquando da última experiência governamental, da então AD, para além da célebre confusão na elaboração do Plano Nacional de Prevenção, que nunca chegou a ver a “luz do dia”,

houve ainda uma redução de cerca de 4% na dotação do Orçamento de Estado de 2005 para a área da Toxicodependência; atingindo mesmo números inferiores aos de 2003.

Tal facto, para além de outras consequências, potenciou a redução do número de equipas de rua e provocou o abandono de mais de 100 técnicos, obrigando ao recurso a mecanismos de contratação sem continuidade, com o prejuízo de uma eficaz política de gestão de recursos humanos.

Grande parte destes técnicos deslocavam-se em carrinhas devidamente equipadas para irem ao encontro dos toxicodependentes, dando-lhes o apoio que eles, pelo estado de degradação em que se encontravam, não conseguiam procurar.

Este projecto de Pontos de Contacto, implementado sobretudo em Lisboa, apesar de ter atendido mais de 7.000 indivíduos em 2002, foi cancelado. O mesmo aconteceu com algumas equipas de rua.

Senhor presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O tratamento e a redução de Danos, são vertentes fundamentais na política de toxicodependência e, consistem em procurar modificar o comportamento dos consumidores de Drogas a fim de diminuir os riscos nos casos em que não é possível impedir o consumo ou abstinência.

Na nossa região o programa de substituição por “metadona” está disponível em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória de forma permanente. Porém, há casos de pacientes que estão em tratamento noutras ilhas, pelo que apesar das dificuldades resultantes da nossa dispersão geográfica tem sido feito um esforço no sentido de

manter os doentes junto das suas comunidades. Estão neste momento em tratamento 331 utentes.

De Janeiro de 2004 a Maio de 2006 foram internados em comunidades terapêuticas do Instituto da droga e da toxicoddependência 40 utentes.

Quanto à evolução da apresentação de novos casos, a tendência parece ser para a manutenção. Em 2004 foram apresentados 113 novos casos, em 2005 foram apresentados 49 novos casos no Centro de Adictologia do Hospital de Angra e até Maio, do corrente ano, 24. Na Associação Alternativa, em 2003 foram apresentados 53 novos casos; em 2004, 37 e até Maio deste ano: 40.

Senhor presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O Governo Regional dos Açores tem uma estratégia de combate ao Mau Uso e Abuso das Substâncias Psicoactivas/Droga, consubstanciada num Programa que se encontra em implementação e, cujos frutos, veremos num médio prazo.

Não existem listas de espera para internamento e tratamento de Toxicodependentes. Há mais de 100 utentes em programas de reinserção social da Segurança Social e do PROSA.

É evidente que a política de combate ao mau uso e abuso de substâncias psicoactivas/droga deve ser um processo dinâmico. É, por isso, essencial que esta temática seja acompanhada em permanência para que se possam introduzir, sempre que se justifiquem, alterações e correcções.

A dependência de substâncias psicoactivas/droga é, hoje, um problema comum a todas as sociedades modernas.



O Partido Socialista não faz da toxicodependência arma de arremesso político. Fez ontem um ano que um deputado da Juventude Socialista interveio nesta Assembleia analisando o problema das dependências. Na altura a intervenção suscitou pouco interesse da oposição. Hoje, pode ser que seja diferente. Sem que se perceba bem porquê a política de Toxicodependência voltou a estar na moda.

Ontem celebrou-se o dia “Dia Mundial de Luta contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas”, O Governo Socialista dos Açores tem trabalhado no sentido de Prevenir novos consumos; de Reduzir os danos naqueles que já consomem e Tratar os todos os que o desejam.

Nenhum poder político atento e responsável pode deixar de dar atenção a este problema. É isto que o Partido Socialista tem feito. É isto que continuará a fazer...

Disse...

Horta, Sala das Sessões, 27 de Junho de 2006

Deputado Regional: Nuno Tomé